

O USO PEDAGÓGICO DO CELULAR NA AULA DE MÚSICA POPULAR: INVESTIGANDO POSSIBILIDADES PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL¹

Ezequiel Bibiano da Rosa²

Iuri Lammel³

RESUMO

Esse artigo mostra os resultados obtidos a partir de uma investigação que conectou a Educação Musical às Mídias na Educação. O objetivo dessa pesquisa foi investigar as possibilidades de utilização do telefone celular como recurso pedagógico para a aula de música, mais especificamente, para a aula de violão popular. Esta investigação se trata de uma pesquisa experimental, com abordagem qualitativa, com caráter prático e exploratório, pois visa obter resultados através de experimentos controlados, em que alunos voluntários se submeteram a um processo de ensino-aprendizagem que utilizou um método de ensino elaborado pelo pesquisador. Os estudos de Westermann (2011) e Marques (2011) sobre o ensino de violão à distância serviram de referencial teórico quando se buscou referências para a pedagogia do violão. As pesquisas de Schmeling (2005) contribuíram como base para a prática do canto mediado pelas mídias. Beineke também foi usado como referência para a metodologia da Educação Musical, pois essa autora traz textos sobre o ensino de música a partir do modelo (T)EC(L)A de Swanwick. Essa pesquisa não tem por objetivo investigar profundamente as teorias do Swanwick, mas entende a sua importância para o ensino de música na atualidade. Por isso não perde de vistas o seu modelo pedagógico. Nesse sentido, essa investigação procurou investigar o telefone celular como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento técnico para a execução musical, tanto do tocar os ritmos ao violão quanto do cantar as canções escolhidas pelos alunos.

Palavras-chave: Educação Musical, Mídias na Educação, Telefone celular.

ABSTRACT

This article shows the results obtained from an investigation that connected to Music Education to Media in Education. This research aims to investigate the possibilities of using the mobile phone as a teaching resource for music class, more specifically to the class of guitar. This investigation is an experimental research with a qualitative, practical and exploratory approach, as it aims to achieve results through controlled experiments, in which student volunteers underwent a process of teaching and learning that used a teaching method developed by the researcher. Studies of Westermann (2011) and Marques (2011) on teaching guitar in the distance served as the theoretical framework when it sought references to the pedagogy of the guitar. The work researched by Schmeling (2005) contributed as a basis for the practice of singing mediated by the media. Beineke was also used as a reference for the methodology of Music Education, as this author brings texts on music education from the model C(L)A(S)P by Swanwick. This research does not intend to investigate deeply into the theories of Swanwick, but to understand its importance to the teaching of music now a days. In this sense, this research tried to investigate the cell phone as a tool to support technical development for musical performance, both about playing the rhythms on the guitar as about singing songs chosen by students.

Keywords: Music Education, Media in Education, Cell Phone.

¹ Artigo produzido para a conclusão do Curso de Pós-Graduação/Especialização em Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

² Professor Municipal de Música na Secretaria Municipal de Educação – Cachoeira do Sul/RS.

³ Professor orientador. Mestre em Comunicação pela Universidade Federal da Santa Maria.

1. INTRODUÇÃO

Falar sobre a importância que tem a música e as novas tecnologias para os jovens, e como isso se manifesta no cotidiano dos alunos no espaço escolar e não escolar, sem cair em redundância, não é uma tarefa muito fácil, pois vários pesquisadores têm se debruçado sobre esses temas, tais como Sena (2010), Souza (2009) e Bozzetto (2008).

No entanto, a dinâmica tanto da Educação Musical quanto das novas tecnologias em seus constantes movimentos e transformações permitem a possibilidade de diferentes olhares e falas, algo pretendido por essa pesquisa que objetivou investigar as novas tecnologias, especificamente o aparelho celular, como possível recurso pedagógico para o ensino de música.

Pelos corredores da escola com frequência observamos, quando a instituição não proíbe, os alunos com seus celulares, interagindo uns com os outros, durante a apreciação de seus artistas preferidos por meio de uma música baixada da Internet ou por um vídeo do *Youtube*. [...] “A atividade de ouvir música ocupa um lugar central na vida de jovens. Motivados e embalados pelas tecnologias a música os acompanha por toda parte” [...] (SOUZA, 2009, p.47).

Bozzetto (apud SOUZA, 2009, p.49) ao falar mais detalhadamente da relação dos alunos com o celular diz que os

[...] jovens, ao trocar mensagens e músicas, personalizar o aparelho e ter possibilidade de contatar seus pares a qualquer momento pela mobilidade do celular e sua instantaneidade, foram criando uma intensa rede de sociabilidade através do uso e das possibilidades de seus aparelhos celulares (BOZZETTO apud SOUZA, 2009, p.49).

Mas as pesquisas sobre a utilização do celular, não são exclusivas da Educação Musical. Outras áreas de conhecimento têm debatido sobre o seu uso na prática pedagógica. Sena (2010) ao investigar sobre “*O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar*” tece algumas considerações sobre a participação do celular na realidade da escola:

Os professores estão preocupados em apresentar as atividades escolares e os jovens estão ligados a um ambiente de convergência entre a matéria de sala de aula e os conteúdos apresentados no seu dispositivo móvel (música da moda, toque moderno, mensagem surpresa, torpedo publicitário de uma festa, entre outras informações) e ao sair da escola, se conectar ao computador de sua residência ou em lan-house. Deste modo a cultura cotidiana dos jovens segue a passos

rápidos e longos, comparado com a dos professores de sua escola (SENA, 2010, p.5).

Assim como os demais professores, o educador musical também necessita se atualizar para ter a possibilidade de usar as novas tecnologias em benefício de um trabalho mais qualificado na sala de aula e, nesse sentido, talvez conseguir diminuir um pouco o distanciamento entre educador e aluno.

Em uma pesquisa realizada por Leme (2007), intitulada “*Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias*” na qual ele aborda os avanços tecnológicos e as suas implicações para a Educação Musical, o autor chama a atenção para o fato de que os [...] “professores de música precisam saber transitar entre as tecnologias disponibilizadas e necessitam rever ou reformular com frequência seus conceitos educacionais e pessoais com relação ao emprego das mesmas” [...] (p.89).

Quanto ao uso do celular Bozzetto (2008, p.6) diz que para o professor de música “o foco de interesse deve ser a relação que acontece com as pessoas e esses aparatos, os usos cotidianos, a maneira de ouvir, selecionar e levar essas músicas para qualquer lugar”. A autora complementa sua fala argumentando que

[...] os jovens aprendem com essa tecnologia a manusear, escolher, compartilhar com seus pares e tornar públicas suas identidades musicais, mostrando a importância que a música ocupa em sua vida cotidiana. As músicas que circulam no repertório dos aparelhos celulares são indicadoras de formação de identidades musicais não apenas do próprio usuário, mas do grupo social do qual participa (BOZZETTO, 2008, p.6).

Pelos comentários trazidos pelos autores, já se percebe, ou ao menos se pode pensar, no celular utilizado como recurso didático em qualquer área do conhecimento. A questão é de que forma ele pode ser usado, de uma maneira que realmente contribua para uma melhor educação musical dos alunos.

Esta investigação se trata de uma pesquisa experimental, com abordagem qualitativa, com caráter prático e exploratório, pois visa obter resultados através de experimentos controlados, em que alunos voluntários se submeteram a um processo de ensino-aprendizagem que utilizou um método de ensino elaborado pelo pesquisador.

O objetivo dessa pesquisa foi investigar as possibilidades de utilização do telefone celular como recurso pedagógico para a aula de música, mais

especificamente, para a aula de violão popular. Esta tem uma dinâmica interessante, pois, além de buscar o desenvolvimento técnico dos alunos ao instrumento, para a execução de ritmos, solos e acordes, em alguns momentos acaba se tornando, muitas vezes, uma aula de técnica vocal básica, na medida em que os alunos querem também aprender a cantar as suas canções preferidas, assim, nesse sentido a aula de violão popular se torna uma aula de voz e violão.

Os estudos de Westermann (2011) e Marques (2011) sobre o ensino de violão à distância serviram de referencial teórico quando se buscou referências para a pedagogia do violão. As pesquisas de Schmeling (2005) contribuíram como base para a prática do canto mediado pelas mídias.

Beineke [20--?] também foi usado como referência para a metodologia da Educação Musical, pois essa autora traz textos sobre o ensino de música a partir do modelo (T)EC(L)A de Swanwick:

[...] no qual o autor coloca que há cinco parâmetros de experiências musicais: técnica, execução, composição, literatura e apreciação. Dessas cinco, apenas três referem-se a experiências musicais diretas - composição, execução e apreciação – e as outras duas - técnica e literatura - apoiam as três primeiras, servindo de suporte a elas. Dessa forma, o (T)EC(L)A oferece um modelo para a educação musical, propondo uma estrutura para a geração de experiências musicais potenciais (SWANWICK apud BEINEKE, 20--?, p.1).

Essa pesquisa não tem por objetivo investigar profundamente as teorias do Swanwick. Mas entende a sua importância para o ensino de música na atualidade. Por isso não perde de vistas o seu modelo pedagógico. Nesse sentido, essa investigação procurou verificar o telefone celular como uma ferramenta de apoio ao desenvolvimento técnico para a execução musical, tanto do tocar os ritmos ao violão quanto do cantar as canções escolhidas pelos alunos.

Como procedimento metodológico inicialmente foi feito um levantamento entre os meus alunos de violão. Primeiro foi levantado quais deles possuíam telefone celular. Depois, foram verificadas quais possibilidades de áudio, vídeo, sistema operacional e Internet poderiam ser exploradas nesses telefones. Dessa forma, consegui verificar quais recursos estariam à disposição, bem como, o conhecimento que os alunos tinham de seus aparelhos. A partir disso, os alunos foram convidados a participarem dessa pesquisa, que contou com quatro voluntários.

Nas aulas seguintes, começamos o processo de montagem do repertório que cada aluno deveria tocar. Nessa etapa, não foram estipulados critérios para seleção de músicas, ficando ao gosto pessoal dos alunos que músicas eles desejariam aprender. Apenas ficou decidido que o celular seria usado como recurso no processo de ensino-aprendizagem.

Para Souza (apud SCHMELING, 2005, p.6),

[...] os educadores deveriam criar “situações em que reconhecer, compreender, ter prazer, gostar da música estivessem interligados”. E continua, apontando que é importante “olhar para a motivação dos alunos, estar abertos para os seus interesses; estar preparados para conteúdos complexos e ampliados, resgatando o aspecto da comunicação através das variadas formas de fazer, compor e refletir sobre música” (SOUZA apud SCHMELING, 2005, p.6).

Como eu não conhecia algumas das músicas preferidas dos alunos, eles usaram seus celulares para me mostrar. A apreciação foi feita tanto por áudio, por meio do *player* do celular, quando o aluno já possuía a música “baixada” em seu aparelho, quanto online, por vídeo, através do *Youtube*. As músicas escolhidas foram “Monomania” de Clarissa Falcão, “Canto Alegretense” de “Os Fagundes” e “Fico assim sem você” de Adriana Calcanhoto.

A partir disso, foi explicado para os alunos como a pesquisa iria funcionar: escolheríamos uma das músicas selecionadas e essa seria usada na experiência. Foi deixado claro que o foco do estudo seria na aprendizagem dos ritmos ao violão utilizados para a execução da canção e também em exercícios para o aprimoramento da técnica vocal, e que nesse processo contaríamos com o auxílio do celular e os seus recursos de gravação e execução tanto de áudio quanto de vídeo, bem como de Internet.

Para a aprendizagem dos ritmos ao violão, foram gravados em vídeo todos os movimentos da mão direita, tanto de forma bem lenta quanto no andamento da música em questão. Os recursos de gravação de áudio foram usados da mesma maneira, mas com objetivos específicos para a técnica vocal. Foram gravados vocalizes⁴ e determinados trechos melódicos das canções do repertório escolhido, com a utilização do violão, que deveriam ser repetidos pelos alunos em seus ambientes de estudo.

⁴ Vocalizes são exercícios usados na técnica vocal.

Foram usados dois tipos de vídeo: o “[...] apreciativo, com o registro da execução completa da obra musical, e explicativo, com fragmentos da música que normalmente são selecionados pelo nível de dificuldade técnico-musical” (MARQUES, 2011, p.3). Exemplificando, os vídeos com o repertório escolhido são apreciativos enquanto que os vídeos com os ritmos sendo executados pelo professor são explicativos.

Sobre esse modo de ensino-aprendizagem Tourinho (apud MARQUES, 2011, p.3) faz a seguinte consideração:

Tanto a demonstração dos trechos quanto a execução da obra completa possibilitam ao estudante aprender através da imitação sem intervenção verbal imediata, tendo como referencial o executante do vídeo tocando o trecho musical, o músico mais experiente sendo o “espelho” para a imitação (TOURINHO apud MARQUES, 2011, p.3).

Os vídeos nesse contexto funcionam como uma extensão da aula presencial. Segundo Marques (2011, p.3) “[...] as aulas mediadas através de textos disponibilizados em telas de Power Point e mídias digitais, como é o caso do PROLICENMUS é assíncrona, pois a interação professor aluno não acontece em tempo real [...]”.

Os recursos de áudio foram usados para a apreciação das canções, através do player do celular e, também, para registrar os ritmos e vocalizes que os alunos deveriam praticar em casa. Para esse fim usou-se o gravador de áudio do aparelho. Já os recursos da Internet serviram como fonte de apreciação musical do repertório.

Para um melhor entendimento por parte dos alunos, esclareci aos mesmos que as aulas funcionariam seguindo alguns procedimentos, conforme o quadro abaixo:

Quadro1: estrutura dos procedimentos metodológicos da pesquisa

	Procedimentos	Ferramenta para coleta de dados
Aula1	<ol style="list-style-type: none"> 1. Ensino do ritmo da canção. 2. Uso de cifras e diagramas 3. Sugestões para os estudos diários (tempo, repetições, cuidados, etc.). 4. Estudo de vocalizes 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observações 2. Diário de bordo
Aula2	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conversa sobre a experiência, como 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observações

	<p>realizou seus estudos, dificuldades, etc.</p> <ol style="list-style-type: none"> 2. Gravação no seu celular do aluno, em vídeo e/ou áudio, o professor tocando o ritmo que está sendo estudado. Gravação dos vocalizes. Esse material orientará os estudos do aluno até a próxima aula. 3. Uso de cifras e diagramas 4. Sugestões para os estudos diários (tempo, repetições, cuidados, observações ao vídeo/áudio gravado, etc.). 	<ol style="list-style-type: none"> 2. Diário de bordo
Aula3	<ol style="list-style-type: none"> 1. Conversa sobre a experiência de usar o vídeo ou áudio, como realizou seus estudos, dificuldades, o que funciona melhor para a aprendizagem da música, facilita usar o vídeo? Etc. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Observações 2. Diário de bordo 3. Entrevista

Para a realização desse estudo, ocorreram três encontros de cinquenta minutos com cada aluno individualmente. A experiência foi realizada em uma escola da rede particular de Cachoeira do Sul e também em meu *Home Studio*, local onde ministro algumas aulas.

Para coleta de dados, foram usados: o diário de bordo (como instrumentos de registro das observações sistemáticas da situação) e a entrevista semiestruturada com o auxílio de um roteiro de perguntas já pré-estabelecidas (para coletar as impressões dos alunos após a execução das atividades de ensino com o celular). Na análise do material, foi realizada uma reflexão do pesquisador sobre os dados obtidos com os instrumentos de registro na comparação entre as situações com o uso e sem o uso do celular no processo de ensino-aprendizagem.

2. USO DO CELULAR: VANTAGENS E DESVANTAGENS

Essa pesquisa traz as experiências dos Alunos C e D, que buscaram a aula de violão popular para aprender a tocar o instrumento, sem o intuito inicial de cantar, mas que, com o passar do tempo, em função da desinibição, afinidade com o repertório, confiança no professor e mais intimidade com o violão, aos poucos também procuraram desenvolver o canto. Já os Alunos A e B fizeram o processo

inverso, buscaram as aulas para aprender a cantar, inicialmente, mas com a ideia também aprender a tocar violão no decorrer das aulas.

Nesse contexto o telefone celular se torna uma ferramenta pedagógica muito importante ao possibilitar, entre outras coisas, que diversas lições e exercícios sejam gravados no celular tanto por vídeo quanto por áudio, permitindo ao aluno revisar quantas vezes quiser, em sua residência ou em qualquer outro lugar, durante seu estudo diário, o que foi trabalhado em aula conjuntamente com o professor.

Uma das principais características dos dispositivos móveis para a educação, além da possibilidade de acesso a informações, de suas características de mobilidade e imersão é a possibilidade de interação entre os alunos e entre alunos e professores, a qualquer momento e em qualquer lugar. O “outro” fica muito mais acessível, próximo, a um pressionar de botão (SILVA, 2007, p.6).

Isso se confirma na própria fala do Aluno C, quando questionado sobre as vantagens e desvantagens da aplicação do celular na aprendizagem. Além dos aspectos funcionais do dispositivo evidenciados em sua resposta, o entrevistado comenta sobre ter acesso ao professor por meio do vídeo gravado em seu celular.

Se for usado tipo, assim, nas aulas de violão é bem mais útil, pelo que eu disse, daquilo de gravar o ritmo, daí se a pessoa esquece ela pode ouvir de novo, várias e várias e várias vezes, sem fugir muito do tom, tem o filmar o movimento das mãos, ajuda muito mais porque tem vezes que simplesmente eu não consigo olhar para o papel e conseguir visualizar nas cordas então é muito mais fácil ver o vídeo do professor fazendo do que tu tentar adivinhar o que ta fazendo (ALUNO C, entrevista em 1º/11/2013).

Neste depoimento, pode-se notar que o fato de poder rever o que foi realizado em aula, através da função de vídeo do celular, é considerado, por esse aluno, uma vantagem da utilização do aparelho que facilita assim a sua aprendizagem musical, o que muitas vezes não ocorre quando se usa apenas folhas impressas com os exercícios.

Sobre a possibilidade de refazer os exercícios em casa intermediados pelo celular e ver isso com uma vantagem que favorece o aperfeiçoamento técnico, o Aluno A diz que: “Sim porque daí com as músicas que tu nos passou a gente consegue refazer os exercícios em casa e na próxima aula chegar cada vez melhor” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013). No caso desse aluno, quando ele diz “músicas”, no depoimento acima, ele está se referindo aos vocalizes.

Considerando ainda as vantagens do uso do celular, o Aluno D diz que “[...] no início do ano eu não tinha o celular, eu não sabia como é que eu ia fazer aquela nota musical que eu tinha esquecido, com o celular é mais fácil, tipo, ajuda realmente” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013). Já para o Aluno B, o benefício estaria em “[...] poder procurar as músicas e ver as pessoas cantando” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013).

Quanto às desvantagens, os entrevistados trouxeram algumas falas que apontam para diversas questões que não envolvem apenas os problemas na aprendizagem das músicas, técnicas ou exercícios, mas que se referem também às dificuldades de manipulação do próprio aparelho.

Se a pessoa apenas depender do celular, se achar que, se eu fizer só o que eu tô vendo, se eu gravar uma vez, se eu ficar ouvindo só uma vez, tem que usar tipo, se for usar tem que usar constantemente, no treino em casa, por exemplo, se tu, ah, vamos dizer eu usei só uma vez não vou mais usar aquela gravação não adianta de nada, eu já acabei fazendo isso uma vez, tipo, não usei ele por um tempo mas eu vejo que ele é muito útil. Hum... não tem muitas desvantagens, a não ser que, tipo assim, tu não saber usar direito o que tu tem (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

Nesse depoimento, verifica-se que para o celular ser uma ferramenta pedagógica eficaz, ele deve ser constantemente usado e não só isso, deve ser utilizado corretamente, podendo se tornar uma desvantagem o seu uso caso o aluno não saiba como usá-lo.

Para o Aluno B a desvantagem estaria no fato do celular tocar no momento da aula e atrapalhar a sua realização “[...] mas daí é só botar no silencioso e deu...” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013). Já os Alunos D e A não observam nenhuma desvantagem no uso do celular justificando essa opinião dizendo que “[...] desvantagens não têm muitas assim porque na verdade, apesar de ser uma coisa meio viciante, afinal de contas o celular é um meio, assim, de comunicação né, uma das coisas que é bastante utilizada é boa hoje em dia” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013).

As palavras do Aluno D reforçam essa ideia ao afirmar que “[...] o celular hoje em dia é usado para muita coisa, e pra mim também melhora, porque hoje em dia todo mundo tem um celular, todo mundo tem esse meio de conseguir baixar um aplicativo pra ajudar, acho que desvantagem não tem nenhuma nisso” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013).

3. RECURSOS DO CELULAR: ÁUDIO, VÍDEO E INTERNET

Pelos comentários dos entrevistados sobre os aspectos vantajosos e desvantajosos do uso do celular na aula de música, pode-se notar que atrelado a isso estão as funções multimídia que o aparelho possui. Sem elas não seria possível gravar vídeos ensinando ritmos ao violão ou registrar áudio com vocalizes para serem praticados fora do espaço de aula. Não seria possível nem ouvir as canções que os alunos querem aprender.

Quando perguntado sobre o que é mais interessante para as aulas entre as funções de áudio e vídeo, o Aluno B disse que “[...] acho que o áudio mesmo, vídeo pra quem toca violão, grava vendo o violão que sabe tocar, mas pra quem canta só acho que é mais o áudio” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013).

Já o Aluno C faz outras considerações, aborda em sua análise mais as questões que envolvem a qualidade do aparelho.

Depende do aparelho, porque cada telefone é diferente, se tu pegar um telefone com boa qualidade de vídeo ele pode muito mais ajudar em gravar os movimentos, em trazer vídeos, em trazer tutoriais, mas se ele tiver uma má qualidade de som, então, qualquer gravação em geral sairia ruim, até trazer as músicas ou gravar o ritmo da música ia ficar ruim, depende muito, tem que ter uma boa qualidade (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

Entretanto, quando questionado sobre o gravador de áudio, o Aluno C reforça a importância de se gravar o material de aula para ser revisto em casa. Diz ele “[...] que daí assim o aluno pode ouvir em casa, várias e várias vezes e tentar seguir aquele ritmo, não precisa ser perfeitamente igual, mas tentar aquele ali” (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

O Aluno D corrobora dessa mesma opinião ao falar que “[...] é como eu falei antes de gravar o ritmo pra aprender, o áudio pra ouvir de novo, tudo isso que tem nos aplicativos, tudo que tem realmente isso funciona” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013). E sobre a contribuição do gravador de áudio do celular o Aluno D comenta que “[...] contribui muito, contribui muito mesmo... como é que eu posso explicar? Faz lembrar o ritmo, como eu disse nas outras, realmente tu consegue ver tudo, tipo, rever, ouvir digamos, ver o ritmo todo de novo pra tocar sozinho” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013).

Outro ponto muito importante é a escolha do repertório mediado pela Internet. Mesmo que seja possível ouvir músicas pelo aparelho a partir dos arquivos de áudio que os alunos carregam consigo, muitas vezes é através do *Youtube* que acabamos conhecendo o repertório que os alunos querem tocar/cantar. A Internet também possibilita verificar as letras e as cifras das músicas, ajuda a tirar dúvidas sobre a história da banda ou cantor em questão, até mesmo ver o desempenho do artista atuando no palco e dá para “[...] ver vídeos também de outras pessoas cantando pra se inspirar” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013).

Atualmente, talvez a principal fonte de conteúdo voltado para instrumentos musicais (principalmente em música popular) sejam os sites de cifras. Inicialmente servindo somente como repositório de letras de músicas cifradas, atualmente já existem exemplos de sites que disponibilizam músicas registradas em sistemas mais complexos de notação (partituras e tablaturas), vídeos ilustrativos e vídeo-aulas sobre as músicas disponibilizadas. (WESTERMANN, 2010, p.151).

Questionado sobre como o celular pode ajudar na escolha do repertório o Aluno A diz que “[...] é como eu falei, com a internet, ou gravando, assim, tem muitos meios de trazer a música pra dentro do celular e poder mostrar para o professor na aula e se aprofundar cada vez mais na música” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013). O Aluno B também comenta sobre a interação entre professor e aluno durante a escolha do repertório mediado pelo celular: “[...] ah, que daí o aluno e professor podem procurar as músicas juntos, pelo celular ali e também pra quem toca violão pra ver as cifras, coisa assim” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013).

É interessante notar como é importante para o aluno poder dialogar com o professor sobre a escolha das músicas que irá aprender. Nesse momento de socialização entre professor e aluno, ambos aprendem e ensinam um com o outro. Também nota-se como o celular é um facilitador para esse objetivo. Isso se verifica nas palavras do Aluno D ao comentar como o aparelho pode contribuir:

[...] eu tinha as músicas, um monte no celular, eu te mostrava umas que tinha o ritmo de violão e eu queria tocar, acho que nesse ponto ajuda, porque a aluna conhece muitas músicas, o professor também e traz e ambos trocam músicas (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013).

O mesmo aluno, quando perguntado sobre os benefícios do uso da Internet, diz as seguintes palavras: “[...] vai que não consiga alguma coisa na aula mesmo entre professor e aluno, então vai pesquisa na Internet e acha alguma coisa, como já

fizemos em outras vezes de entrar na Internet e eu te mostrar algumas coisas” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013). Para o Aluno C, ter acesso à Internet pelo celular tem valor na aula de música, porque possibilita a “[...] pesquisa rápida de cifras, de tutoriais no *Youtube*, de procurar músicas também, ah... no geral é isso” (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

Conforme Westermann (2010, p.151) os sites de cifras “[...] oferecem ainda espaços para aulas (em texto ou vídeo) sobre questões técnicas dos instrumentos e teoria musical, além de fóruns de discussões [...]”. O autor complementa dizendo que “[...] este tipo de site é amplamente utilizado por jovens, tanto como complemento para aulas de violão presenciais como única fonte de materiais instrucionais para o estudo do instrumento e de questões teóricas em música [...]”.

A objetividade, o conhecimento de novas músicas, além das trocas de outras informações no processo de escolha do repertório é abordado pelo Aluno C.

Repertório? Ah, bem mais fácil, bem mais fácil... Se cada um que, se a gente fosse montar um repertório, o professor traz algumas músicas, outro aluno traz outras, outro aluno traz outras, não tem que tentar ficando adivinhar as músicas, não tipo que, ah, tu conhece essa talvez? E alguns podem não conhecer, se tu trouxer a música até aqui ou um clipe, ah, então todos vão começar a conhecer e podem todos analisar se é bom ou ruim. (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

4. SUGESTÕES E NOVAS POSSIBILIDADES

Uma das preocupações dessa pesquisa era um *feedback* dos alunos sobre a metodologia empregada nas aulas, tendo o celular como recurso pedagógico. Para que isso ocorresse, os alunos participantes foram questionados a respeito da maneira como o celular é usado em suas aulas de violão e, também foram convidados a darem sugestões sobre novas possibilidades para essa prática.

O Aluno A, que no momento dessa pesquisa está estudando técnica vocal como foi mencionado anteriormente, faz o seguinte comentário sobre a metodologia: “[...] Acho que como ele (o celular) já vem sendo usado, substituindo o violão já é bom, e também têm pessoas que tem internet pelo celular, e acaba também sendo bom para poder ver músicas com o próprio professor e trocar ideias entre eles assim” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013).

O estudo da técnica vocal também é desenvolvido com o Aluno B que, sobre a metodologia utilizada, fala “[...] que mais ou menos isso mesmo, de gravar as

melodias pra gente treinar em casa e pra quem toca violão gravar o jeito que se toca né, que tem muita gente que se esquece, chega em casa e se esquece” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013).

Corroborando com a mesma opinião o Aluno C, que está aprendendo violão, diz que “[...] é basicamente isso, do filmar, do gravar os sons, do trazer exemplos de músicas [...]” (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013), mas acrescenta uma observação sobre o estudo de técnicas ao instrumento: “[...] talvez também gravar ou trazer vídeos de técnicas que tu queira aprender e tu acha na Internet, mas que tu não saiba nem o nome daquilo, mas tu quer aprender, então tu procura, bota no celular e traz [...]” (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

A metodologia empregada também é adequada para o Aluno D que reforça a opinião dos demais alunos ao comentar sobre os benefícios do uso do aparelho:

Essa parte de gravar o vídeo pra pegar o ritmo é muito bom porque no caso esquece o ritmo, é bom por causa que... ah! esqueci como é que é o ritmo mesmo dessa música, mesmo que tenha o desenhinho lá dos dedos com a ordem, gravar o vídeo para saber o ritmo, pegar e ficar vendo pra lembrar como é que é, isso é muito bom, porque agora realmente depois que tu gravou o vídeo facilitou para ensaiar em casa, porque antes esquecia, ah! como é que eu faço? Tô fazendo errado esse ritmo! Realmente com o vídeo fica mais fácil (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013).

Outras questões levantadas por essa pesquisa tratam sobre a continuidade do uso do aparelho nas aulas de música, ou seja, procurou investigar, a partir das impressões dos alunos, se o aparelho deveria permanecer como recurso didático, também se buscou entender como o celular pode atrapalhar o desenvolvimento das aulas, já que ele é proibido em alguns contextos escolares e, por fim, as diferenças entre as aulas com o uso do celular e sem o uso do aparelho.

Analisando primeiramente a continuidade da utilização do dispositivo o Aluno A comenta que prefere continuar usando o mesmo, “[...] porque afinal a gente assim que não toca violão, o celular, assim [...] acaba sendo trocado pelo violão pra gente ensaiar em casa” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013).

Sobre as diferenças entre as aulas com e sem o dispositivo o entrevistado disse que “[...] Eu acho que assim, o celular às vezes atrapalha, mas ele também é bom porque pode ser usado para gravar algumas músicas que tu nos passa, ou algumas coisas assim” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013). Quando perguntado de

que forma o celular pode atrapalhar ele disse que “[...] Ah, de repente toca assim no meio da aula é ruim também né!” (ALUNO A, entrevista, 30/10/2013).

O Aluno B comenta sobre a diferença entre as aulas dizendo que “[...] é que com o uso eu acho que, como é que eu vou dizer, acrescenta que tu pode procurar as coisas pelo... também gravar pra depois e sem tu, pode chegar em casa e esquecer” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013).

Sobre a continuidade das aulas com o uso do aparelho o Aluno B fala que prefere “[...] com [o celular], porque acho que beneficia também pra poder estar em, não precisa necessariamente pra olhar em casa, tu ta em qualquer lugar daí tu tem no celular o que tu gravou em aula. É isso.” (ALUNO B, entrevista, 30/10/2013).

O Aluno C traz em sua resposta sobre mudanças entre uma aula e outra com e sem o celular,

Que antes quando eu não usava o celular nas primeiras aulas, hum... quando eu ia tentar em casa, eu não lembrava do ritmo. Mesmo que eu procurasse na Internet, o ritmo vem com toda a bateria, vem como todo, daí tem baixo, tem a voz, mesmo que eu procurasse instrumental, não ia ser do mesmo jeito. Daí com o celular ajuda muito mais, porque daí eu gravo como é que é o ritmo, pode ser mais lento, pode ser mais rápido, porque se eu modificasse o ritmo no computador pra mais lento não ia dar certo, porque ia ficar diferente, então com o celular é muito mais fácil pra lembrar ritmo, pra, hum..., pra gravar movimentos” (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

Sobre a continuidade, o Aluno C comenta que prefere “[...] com o celular, porque é bom, é útil e dá pra mostrar as músicas também, tem como trazer exemplos de músicas que a gente quer tocar [...]” complementa dizendo que “[...] mais fácil que dizer simplesmente a música pra pessoa ter que ir lá procurar e tentar adivinhar como é que é a música, tem que mostrar como é que ela é [...]” (ALUNO C, entrevista, 1º/11/2013).

Sobre as diferenças entre as aulas com e sem o aparelho, o Aluno D considera que “[...] o celular seria um segundo professor em casa, porque muitas vezes a gente não sabe como ter o ritmo, como ter as notas ou qualquer coisa, então tipo [...]”, diz ainda que “[...] o celular ajuda muito nisso porque mostra o som que vai fazer, mostra a posição dos dedos no cabo [braço] do violão (risos), que é a mesma coisa que o professor faria na aula [...]” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013).

O Aluno D também fala sobre a continuidade do uso do dispositivo nas aulas: “[...] acho que eu preferia com (o celular), porque também além de o professor ensinar, o celular sempre ajuda também um pouco, aí integra mais no tempo da

modernidade, digamos, que usar isso realmente pode, dá mais um benefício [...]” (ALUNO D, entrevista, 1º/11/2013).

5. CONCLUSÕES

O objetivo dessa pesquisa foi investigar as possibilidades de utilização do telefone celular como recurso pedagógico para a aula de violão popular. De um modo geral as opiniões dos alunos foram mais positivas do que negativas. Isso ficou evidente quando comentaram sobre as vantagens e desvantagens do uso do celular como ferramenta didática.

Entre as vantagens citadas, destaca-se a importância da utilização dos recursos de gravação e reprodução de vídeo e áudio do celular. Essas ferramentas possibilitam uma extensão da aula presencial e auxiliam na aprendizagem musical dos alunos em seus ambientes de estudo, seja ele em suas residências ou em outros espaços, contribuindo dessa forma para o aprimoramento da execução musical.

Ter disponível a internet pelo celular também merece destaque como uma vantagem, pois, através dela, os alunos têm acesso às cifras, letras e principalmente aos vídeos das músicas. Nesse sentido, a internet pelo celular contribui na aprendizagem da apreciação musical. Por outro lado, a ausência da internet no celular pode torná-lo menos útil.

Quanto às desvantagens, poucas coisas foram observadas nas falas dos participantes. No entanto, destaca-se o fato do celular tocar durante a aula e assim atrapalhar o seu desenvolvimento, o que é um dos motivos para vários debates sobre a proibição do dispositivo na escola.

Como professor, notei que o aparelho estudado deixou as aulas mais interessantes e pode ser uma ferramenta muito útil para o ensino de música. Nessa pesquisa, o foco de sua utilização ficou mais na execução e na apreciação musical, mas entendo que também pode ser usado nas atividades de criação e improvisação musical, o que pode ser tema de outras pesquisas.

Outra questão observada é que embora não exista nenhuma novidade em se usar os recursos de gravação e reprodução de áudio e vídeo pedagogicamente, pois tudo isso já era possível com outros equipamentos, a verdadeira grande vantagem

do celular é: convergir diferentes mídias (ser multimídia), conectar as mídias convergentes a uma grande rede (a internet) e, ainda, ser um aparelho compacto. Em outras palavras: não basta termos equipamentos que façam gravações ou que executem mídias, é preciso que eles sejam acessíveis e fáceis de usar.

Quanto à metodologia empregada, penso que ela funcionou muito bem nas situações investigadas, mas com certeza pode ser aperfeiçoada. Uma das formas seria a utilização de aplicativos para celular voltados para a Educação Musical, mais especificamente, para a aula de violão popular, o que pode ser o foco de futuras investigações.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Beineke, Viviane. **Planejamento em Educação Musical**. Metodologia da Educação Musical. Universidade do Estado de Santa Catarina. Centro de Artes. Departamento de Música. Disponível em:

<http://prolicenmus.ufrgs.br/repositorio/moodle/material_didatico/didatica_musica/turma_cd/un10/links/beineke_viviane_exemplo_planejamento.pdf> Acesso em 16 novembro de 2013.

Bozzetto, Adriana. **Música, celular e juventude na perspectiva do educador musical: um estudo a partir da mídia impressa**. Anais do XVII Encontro Nacional da ABEM. São Paulo: 2008. Disponível

em:<<http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2008/002%20Adriana%20Bozzetto.pdf>> Acesso em 16 novembro 2013.

Leme, Gerson Rios; Bellochio, Cláudia Ribeiro. **Professores de escolas de música: um estudo sobre a utilização de tecnologias**. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 17, 87-96, set. 2007.

Marques, Edgar. **Aprendizagem de violão em um curso de Licenciatura em Música Distância: um estudo de caso**. XXI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música. Uberlândia: 2011. Disponível em:

<https://www.academia.edu/3876489/Aprendizagem_de_Violao_em_um_curso_de_Licenciatura_em_Musica_a_Distancia_um_estudo_de_caso> Acesso em 16 novembro 2013.

Marques, Edgar. **Construção de vídeo para o ensino de violão à distância**. XX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. Vitória: 2011. Disponível

em:<https://www.academia.edu/3876488/Construcao_de_video_para_o_ensino_de_violao_a_distancia> Acesso em 16 novembro 2013.

Schmeling, Agnes. **Cantar com as mídias eletrônicas: um estudo de caso com jovens**. XIV Encontro Anual da ABEM. Belo Horizonte: 2005.

Senna, Daiane; Burgos, Ticiana. **O computador e o telefone celular no processo ensino-aprendizagem da educação física escolar**. 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação – Redes sociais e aprendizagem. Anais eletrônicos. Universidade Federal de Pernambuco - Núcleo de Estudos de Hipertexto e Tecnologias na Educação. 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/Dianne-Sena-Taciana-Burgos.pdf>>.

Silva, Maria da Graça Moreira da; Consolo, Adriane Treinero. **Uso de dispositivos móveis na educação – o SMS como auxiliar na mediação pedagógica de cursos à distância**. 2007. Disponível em: <http://www.5e.com.br/infodesign/146/Dispositivos_moveis.pdf> Acesso em 27 de novembro de 2013.

Souza, Jusamara; Torres, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens**. Música na educação básica. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.

Westermann, Bruno; Marques, Edgar. **O planejamento de aulas de violão através da educação à distância no PROLICEMUS**. X Encontro Regional da ABEM. Recife: 2011. Disponível em <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2011/Anais_abem_2011-FINAL.pdf> Acesso em 16 novembro 2013.

Westermann, Bruno. **Sobre o ensino de instrumentos musicais a distância e a autonomia do aluno**. I Simpósio Brasileiro de Pós-Graduandos em Música. XV Colóquio do Programa de Pós-Graduação em Música da UNIRIO. Rio de Janeiro: 2010. Disponível em: <<http://www.seer.unirio.br/index.php/simpom/article/view/2676/2008>> Acesso em 16 novembro 2013.

7. ANEXOS

Anexo 1 – Roteiro de entrevista

1. Fale sobre diferenças entre as aulas sem o uso do celular e com o uso do celular?
2. Ao analisar as suas aulas com e sem celular, você conseguiria citar vantagens sobre a aplicação do celular na aprendizagem?
3. Ao analisar as suas aulas com e sem celular, você conseguiria citar desvantagens sobre a aplicação do celular na aprendizagem?
4. Se continuássemos as aulas de violão, você preferiria com ou sem o uso do celular? Por quê?

5. Você conseguiria citar possíveis sugestões de uso do celular no ensino de música? Poderia citar sugestões de mudanças na metodologia empregada?
6. Como o celular pode ajudar nas aulas de violão na escolha do repertório?
7. Como as funções de áudio e vídeo do celular podem ajudar na aprendizagem do violão?
8. Como o gravador de áudio do celular contribui na aprendizagem?
9. Ter acesso a Internet pelo celular traz quais benefícios para aula de música?